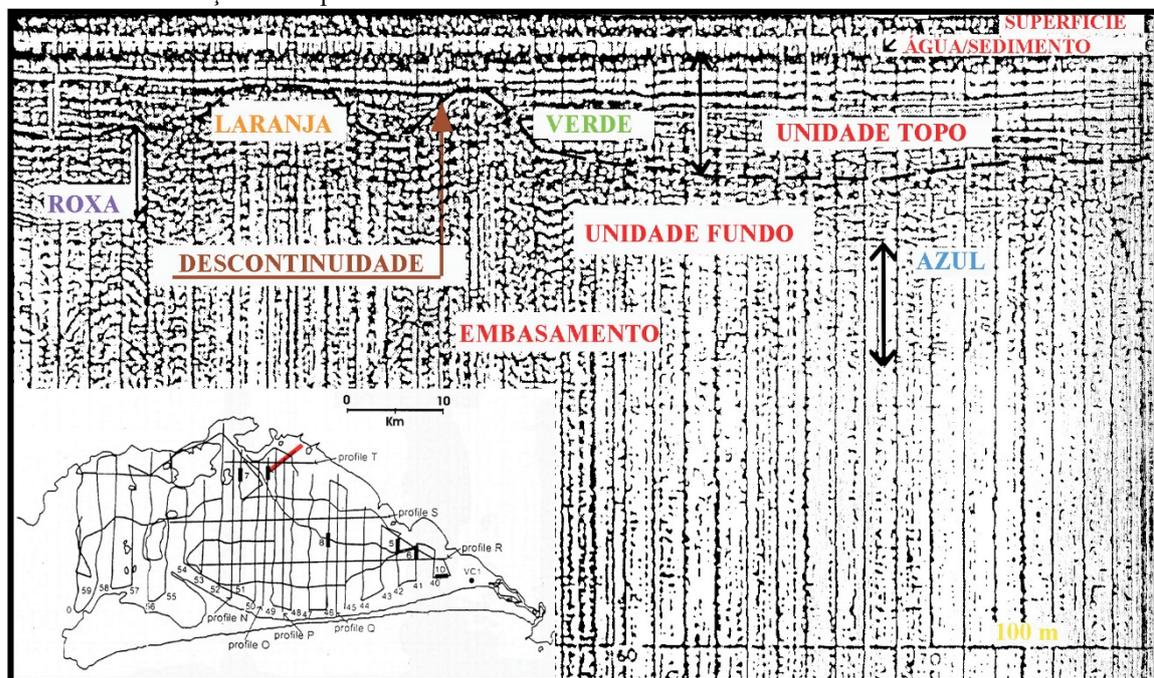


2.4 Primeiros registros sismoestratigráficos na Baía de Sepetiba

Os trabalhos de Figueiredo Jr et al. (1989), foram os pioneiros na abordagem sismoestratigráfica na área, através de interpretação de dados de sísmica rasa de alta resolução em uma pequena área do cone de deposição do rio Guandu. Esses autores subdividem os sedimentos da baía de Sepetiba em quatro unidades estratigráficas (Figura 14) caracterizados a saber:

Figura 14 - Perfil sísmico indicando as unidades sismoestratigráficas verde, laranja, roxa e azul, com a respectiva localização no mapa.



Fonte: BORGES et al (1998). Retirado pelo autor, 2014.

Unidade Azul: a mais profunda, é caracterizada por poucos refletores internos, e é limitada pelo embasamento; este contato é evidenciado por uma notável discordância angular.

Unidade Roxa: situada acima da unidade azul, apresenta refletores internos, indicando uma composição arenosa. O topo da unidade é marcado por um refletor ondulado e contínuo, que a separa da sequência sobreposta.

Unidade Laranja: é separada da unidade verde através de um forte, contínuo e irregular refletor (discordância erosiva). É composta por intercalações de areia e lama, com espessura de aproximadamente 5 m, conforme dados de testemunhagens realizadas pelo autor.

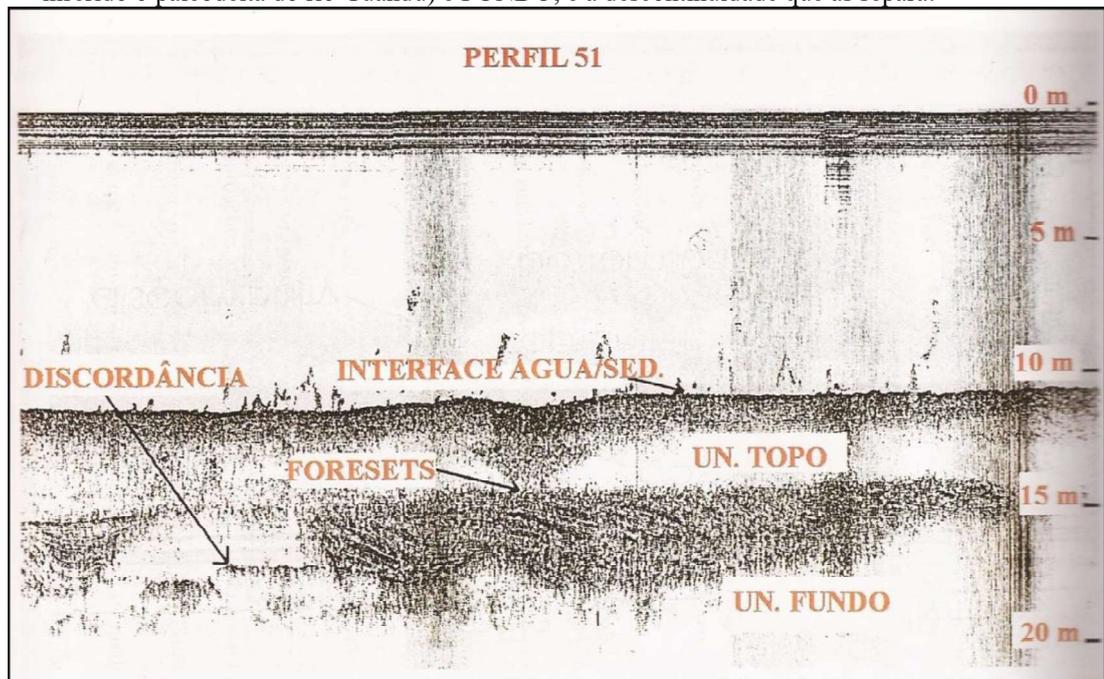
Unidade Verde: caracterizada pela presença de refletores paralelos contínuos, com maior espessura (+/- 8 m) na porção norte, em relação à porção sul. Encontrada preenchendo

depressões e canais fluviais, é composta por sedimentos finos, de acordo com a testemunhagem feita pelo autor.

Dados sísmicos monocal de alta resolução (Figura 15), de um levantamento realizado no final da década de 1990 por Borges (1998), delimitam na coluna sedimentar na baía de Sepetiba, duas unidades sismoestratigráficas (TOPO e FUNDO), separados pela discordância já mapeada por Figueiredo Jr et al (1989) que representa a interface dos sedimentos pré-Holocênicos dos Holocênicos (PINTO, 2013).

Borges (1998) norteou seus estudos com base em 41 perfis sísmicos de alta resolução dos quais Villena (2007) caracteriza dois perfis coletados, as informações sobre esses perfis serão apresentadas a seguir (Figura 16).

Figura 15 - Um dos perfis sísmicos realizados por BORGES (1998), mostrando as unidades TOPO (onde está inserido o paleodelta do rio Guandu) e FUNDO, e a discontinuidade que as separa.



Fonte: BORGES (1998). Modificado pelo autor, 2014.